



Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 Bancos entre 19 e 27 de dezembro de 2018

Seções

- I. **Percepções sobre a última Ata do Copom**

- II. **Projeções para a Taxa de Câmbio e Selic nas próximas reuniões**

- III. **Projeções para:**
 - **Saldo Total de Crédito do SFN;**

 - **Carteira Direcionada;**

 - **Carteira Livre (Total e desagregada em linhas PF e PJ);**

 - **Taxa de Inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.**

Percepções sobre a última Ata do Copom

1) De forma geral, os membros do Copom trouxeram um cenário mais favorável para a inflação, com a retirada do trecho que afirmava que o estímulo monetário começaria a ser removido, caso o cenário prospectivo para a inflação apresentasse piora, e ainda a menção sobre a melhora (apesar de ainda se manter assimétrico) do balanço de riscos. De toda forma, o boletim Focus e a curva de juros, ainda preveem modesta elevação de juros ao longo de 2019. Na sua avaliação, o mais provável é que em 2019 a taxa Selic:

- | | |
|--|-------|
| a) Seja elevada, provavelmente em linha com a expectativa do mercado (Focus/curva DI); | 64,7% |
| b) Seja mantida em 6,5% aa ao longo de todo o ano; | 17,6% |
| c) Seja reduzida; | 0,0% |
| d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); | 17,6% |

Percepções sobre a última Ata do Copom

2) Diante da demora de uma reação mais vigorosa da atividade econômica e com a inflação em nível ainda bastante confortável, há o início de uma discussão se o juro neutro do Brasil hoje é menor que o imaginado até então, o que faria com que a política monetária não esteja tão expansionista quanto afirmam os membros do Copom (parágrafo 16). Em sua avaliação, qual o cenário mais provável:

- a) Os diversos aperfeiçoamentos regulatórios aprovados ao longo do Governo Temer como, por exemplo, a regra do teto de gastos e a alteração da TJLP para a TLP podem ter reduzido o juro neutro do Brasil (para algo abaixo de 4,0% a 4,5% aa), o que implicaria que a política monetária ainda não é tão estimulativa quanto o necessário, explicando em boa parte a fraqueza da atividade econômica; **23,5%**
- b) Sem uma consolidação fiscal que imponha uma trajetória de queda na relação dívida/PIB, é difícil imaginar que o juro neutro tenha caído. A política monetária é expansionista. A fraqueza da atividade econômica decorre de outros fatores como, baixa confiança dos agentes e condições financeiras ainda apertadas; **35,3%**
- c) Discussão sobre o juro neutro ainda é precipitada. Diante da elevada ociosidade na economia, Copom tem espaço para manter juro consideravelmente abaixo de qualquer estimativa para o neutro, sem se preocupar com pressões inflacionárias no curto prazo; **35,3%**
- d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); **5,9%**

Percepções sobre a última Ata do Copom

3) O Copom afirmou em sua última ata, que o balanço de riscos apresentou melhora. Houve elevação do risco de perpetuação do baixo nível de inflação, devido a elevada ociosidade da economia, e arrefecimento do risco de não avanço das reformas. Por outro lado, o risco referente ao cenário externo segue elevado, reflexo da normalização monetária nos EUA, tensão comercial e aumento da aversão ao risco. Em relação à normalização monetária nos EUA, qual cenário mais provável para 2019?

- | | |
|---|-------|
| a) Uma ou no máximo duas elevações de juros; em linha com expectativa embutida no mercado de juros; | 76,5% |
| b) Mais de duas altas. Atividade seguirá forte e inflação em trajetória de elevação; | 11,8% |
| c) Nenhuma alta de juros. Atividade deve desacelerar e inflação se acomodar; | 5,9% |
| d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); | 5,9% |

Percepções sobre a última Ata do Copom

4) Ainda em relação ao cenário externo, além da política monetária nos EUA, alguns analistas têm chamado atenção para uma potencial piora da conjuntura externa, também por conta da desaceleração na Europa, riscos crescentes de guerra comercial, tensões geopolíticas e desaceleração na China. Todos estes fatores apontam para um cenário mais desafiador para os emergentes. Em sua opinião:

- | | |
|---|-------|
| a) Cenário é menos favorável, mas não suficiente para atrapalhar a recuperação, desde que o Brasil siga com sua agenda de reformas; | 64,7% |
| b) Risco de piora é significativo e deve impactar a economia brasileira mesmo num cenário com avanço das reformas; | 11,8% |
| c) Difícil antecipar a esta altura os desdobramentos dos fatores acima e seu potencial impacto sobre os países emergentes; | 23,5% |
| d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); | 0,0% |

Percepções sobre a última Ata do Copom

5) O saldo do crédito livre avançou 9,4% no acumulado em 12 meses, segundo a nota de crédito do BCB de outubro; os bancos vêm dando guidance positivo e a inadimplência (livre) está num nível de recorde de baixa (4,07%). Considerando uma expansão do PIB na faixa de 2,5% e o encaminhamento da questão da reforma da previdência (ainda que não aprovada até o final do primeiro semestre, as perspectivas sejam positivas), você acha que a expansão do crédito livre em 2019:

- | | |
|--|-------|
| a) Mantém trajetória atual - crescimento nominal próximo a 10%; | 56,3% |
| b) Vai acelerar em relação a atual trajetória de crescimento - crescimento nominal superior a 10%; | 37,5% |
| c) Vai desacelerar, porque o encaminhamento da previdência não será suficiente para manter tal ritmo de crescimento; | 0,0% |
| d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); | 6,3% |

Percepções sobre a última Ata do Copom

6) Em relação à discussão sobre a independência do BC, considerando que o PL em discussão na Câmara seja aprovado com redação que assegure de fato os mandatos para a diretoria do BC, com demissão apenas em caso de não cumprimento do mandato, falta grave e sendo submetido ao Senado, em sua opinião:

- | | |
|---|-------|
| a) Aprovação será muito bem recebida, mas não deve alterar significativamente as expectativas em relação ao juros e ancoragem das expectativas de inflação; | 52,9% |
| b) Aprovação terá impacto na curva de juros (e expectativas de inflação), mas moderado; | 47,1% |
| c) Terá impacto relevante na curva de juros (e expectativas de inflação); | 0,0% |
| d) Nenhuma das anteriores (justificativa nos comentários); | 0,0% |

Projeções para a Taxa de Câmbio e Selic nas próximas reuniões

Últimas reuniões

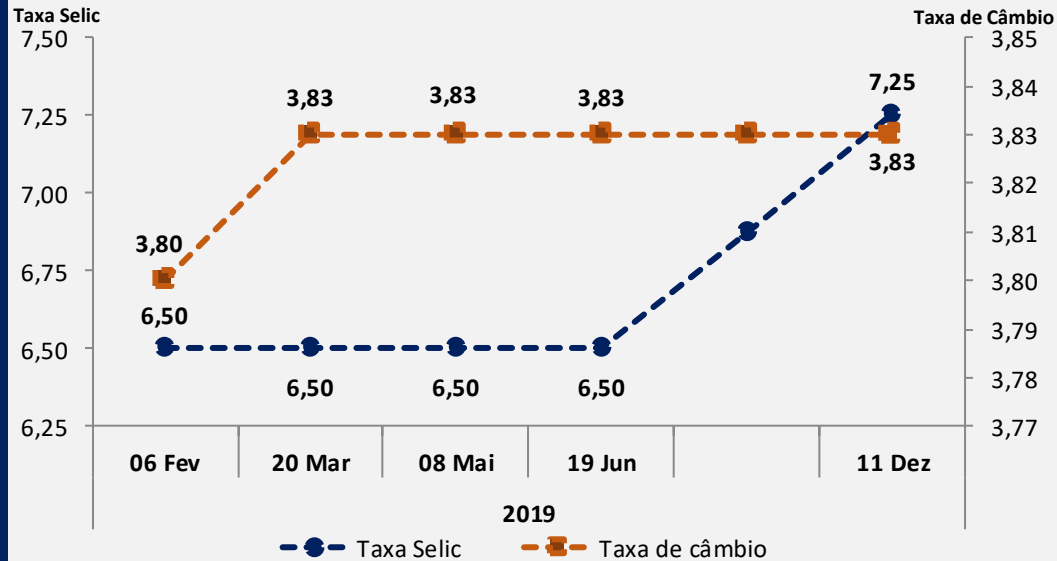
2018

	16 Mai	20 Jun	01.Ago	19.Set	31.Out	12.Dez
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,68	3,77	3,75	4,13	3,72	3,86
Taxa Selic (% a.a.)	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50

Próximas reuniões

2019

	06 Fev	20 Mar	08 Mai	19 Jun	11 Dez
Taxa de Câmbio (mediana)	3,80	3,83	3,83	3,83	3,83
Taxa Selic (mediana)	6,50	6,50	6,50	6,50	7,25
<i>Varição esperada (mediana)</i>		0,00	0,00	0,00	0,75



Frequência das Projeções para a Taxa Selic nas próximas reuniões

Frequência das Projeções <i>Taxa Selic após Copom</i>	2019				
	06 Fev	20 Mar	08 Mai	19 Jun	11 Dez
6,50	100,0%	94,1%	94,1%	88,2%	29,4%
6,75	0,0%	5,9%	5,9%	5,9%	0,0%
7,00	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%	17,6%
7,25	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	35,3%
7,50	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%
7,75	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
8,00	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%
8,25	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,9%
8,50	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2018

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

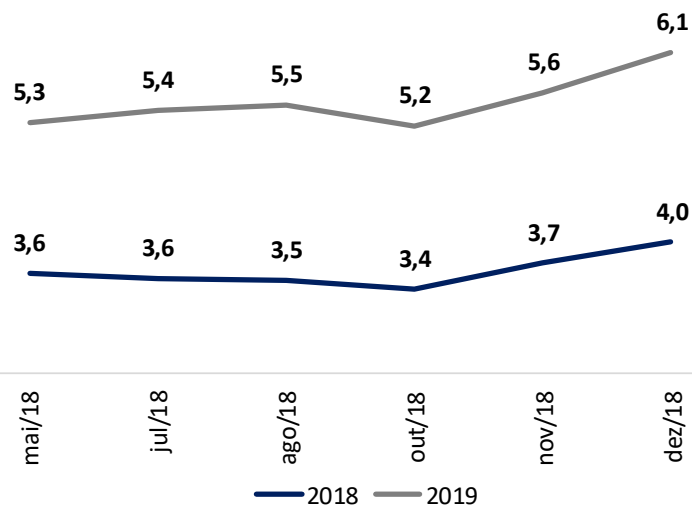
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa nov/18		Pesquisa dez/18	
	2016	2017	2018	2019	2018	2019
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-3,5	-0,6	3,7	5,6	4,0	6,1
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,0	-3,0	-1,0	2,5	-1,1	2,5
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-4,9	1,7	8,1	8,4	9,0	9,1
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	-10,2	-2,0	7,2	8,1	7,9	9,3
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	0,5	5,2	8,7	8,2	9,2	8,9
<i>Crédito Pessoal</i> (var. % nominal, inclui consignado)	2,5	5,9	7,8	8,4	8,2	9,3
<i>Aquisição de Veículos</i> (var. % nominal, inclui leasing)	-10,9	4,3	11,4	10,2	11,0	9,9
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	5,7	4,9	3,9	3,7	4,1	3,9

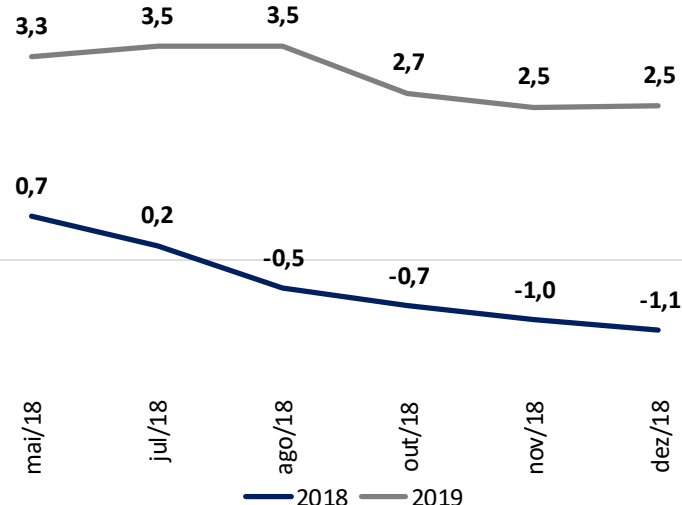
Pesquisa anterior: 06 a 13 de novembro
Pesquisa atual: 19 a 27 de dezembro

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas

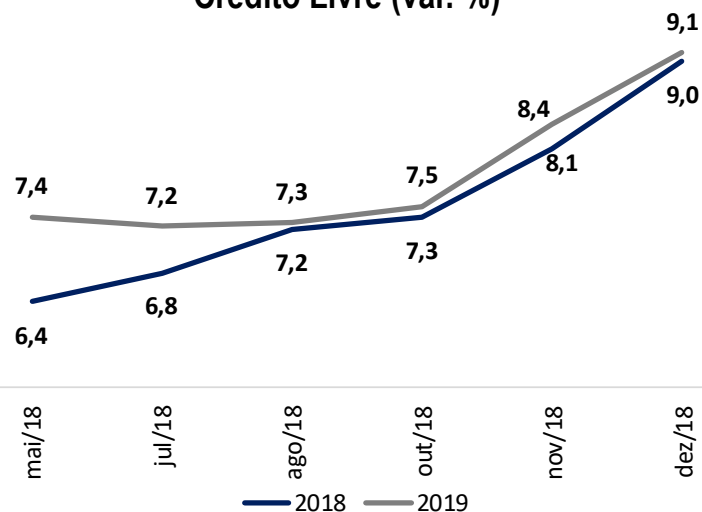
Crédito Total SFN (var. %)



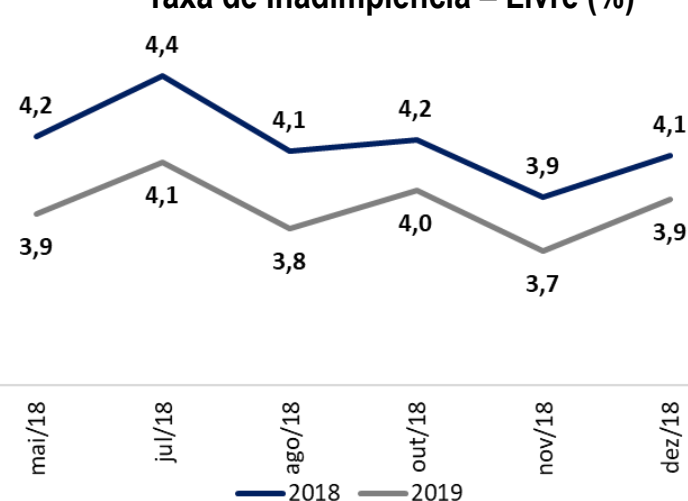
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

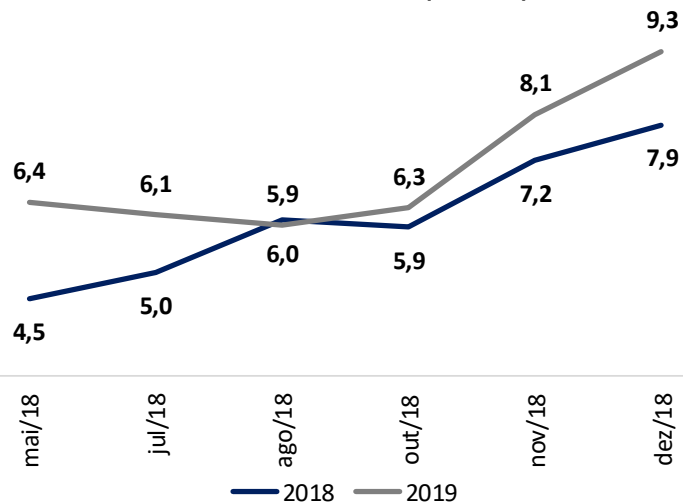


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

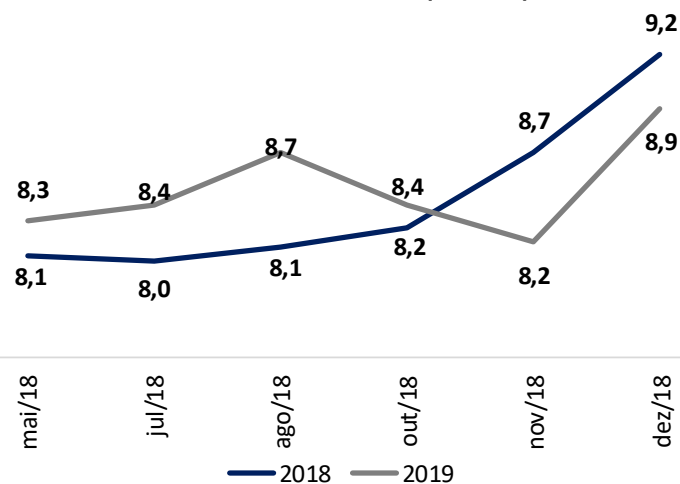


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas

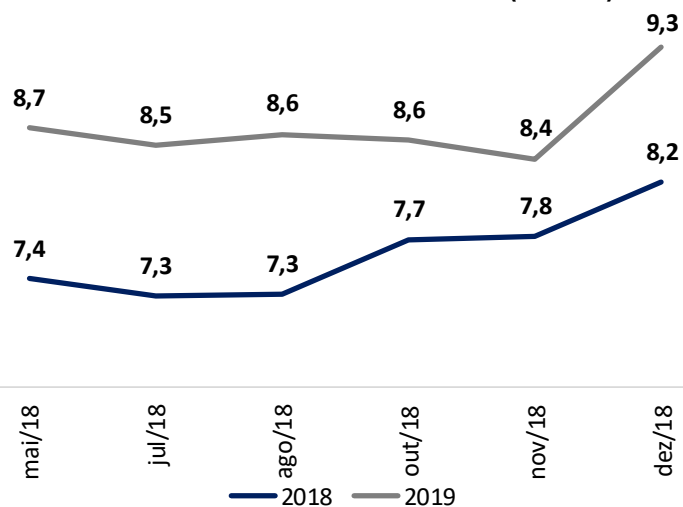
Crédito Livre PJ (var. %)



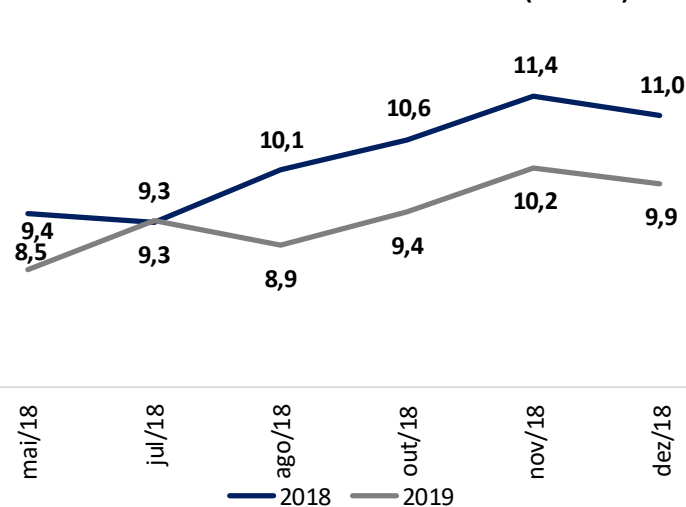
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 Bancos entre 19 e 27 de dezembro de 2018

Instituições Participantes

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Cooperativo SICREDI | Banco da Amazônia | Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Estado do Rio Grande do Sul | Banco do Nordeste | Banco Fator | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco Safra | Banco Santander | Banco Volkswagen | Banco Votorantim | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos

economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayne Alves

Luiz Fernando Castelli